

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Jane Flavia ESSER – Centro Universitário Assis Gurgacz/SMED¹
Paulo Cesar FACHIN – Centro Universitário Assis Gurgacz/UNIOESTE²

RESUMO: Esta pesquisa demonstrará o processo de desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) nas escolas públicas que atendem os alunos de redes municipais de educação. Para tal atendimento, serão levados em conta aspectos sociais, econômicos e outros, marcadamente em estudo de pesquisa e referencial, como Maurice Tardif (2012), Maria Isabel da Cunha (2013), André Gatti (2014), Selma Garrido Pimenta (2011) e outros autores que contribuirão com esta análise. Nesse sentido, o estudo buscará demonstrar as mudanças ocorridas na formação de professores por meio deste incentivo de iniciação à docência e as considerações sobre o modelo de formação docente que vem se constituindo no país por meio de políticas públicas. As ponderações indicam a necessidade de compreender os atuais modelos de formação, estabelecendo um diálogo mais estreito com a realidade e com as situações concretas do trabalho docente. Apontar as contribuições de programas de aproximação do ensino superior e escolas no processo de iniciação à docência, bem como sobre a necessidade de elencar estudos sobre a escola, a fim de aproximar o campo de formação e de atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; PIBID; Propostas Didáticas; Teoria e Prática.

1 INTRODUÇÃO

O estudo busca compreender a missão que as instituições de ensino superior possuem para desenvolver no indivíduo os conceitos e conhecimentos necessários para formar o profissional de educação para o trabalho. Sendo assim, o que é preciso para ser um bom professor? O professor recém-formado está preparado para atuar em sala de aula? Como a escola pode ajudar na formação de professores?

Existem inúmeras indagações necessárias para compreender esse processo. Nesse contexto, analisamos as influências do exercício das atividades programadas

¹ Egressa do curso de graduação em Pedagogia, Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel/PR, e-mail: janeflaviaesser@gmail.com.

² Estágio de Pós-Doutoramento pelo Programa de Estudos da Linguagem da UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutor em Letras – UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professor do curso de Letras Português/Espanhol do Centro Universitário Assis Gurgacz (Cascavel/PR), e-mail: paulo.fachin@hotmail.com.

pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), as intervenções do professor em formação nas unidades escolares públicas municipais, a concepção dos acadêmicos na fase inicial da graduação em licenciatura que participam do projeto e como estão munidos teoricamente para compreender a prática na unidade escolar, assim como, os benefícios práticos de investir na formação de professores por meio do Programa Pibid.

A investigação demonstra o processo de desenvolvimento do Programa Pibid nas escolas públicas que atende os alunos da rede municipal de educação. Refletindo sobre mudanças ocorridas na formação de professores por meio deste incentivo a iniciação à docência e as considerações sobre o modelo de formação docente que vem se constituindo no país através de políticas públicas.

A intencionalidade é apresentar uma análise das contribuições do Programa Pibid como fomento na iniciação à docência com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Tal iniciativa, indica a necessidade de compreender os atuais modelos de formação, o ensejo sobre a ausência de práticas efetivas dos formandos com alunos da educação básica, estabelecendo um diálogo mais estreito com a realidade e com as situações concretas do trabalho docente. Apontamos inúmeras contribuições de programas como o Pibid na aproximação do ensino superior e escola para a formação de professores, bem como sobre a necessidade de elencar estudos afim aproximar o campo de formação e de atuação profissional.

Para tanto, foram selecionados alguns autores que nortearão essa pesquisa. André (2014) trata de estudos de caso que compõe um entendimento das políticas voltadas aos professores iniciantes que favorecem a inserção na docência. Pimenta (1995) nos apresenta a seriedade da relação teoria e prática bem como a importância para o futuro profissional. Já Tardif (2002) nos guia para algumas discussões diretas aos saberes profissionais docentes. Ainda utilizamos algumas pesquisas que nos ajudam a analisar e compreender os desdobramentos do programa e sua aplicação nas Escolas Públicas Municipais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante da necessidade de aproximação entre a formação no ensino superior e o trabalho desenvolvido na escola, se delineou uma perspectiva de análise sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid nas unidades escolares. O programa oferece oportunidade aos professores em formação de exercerem atividade pedagógica na escola. E, para compreendermos as contribuições do programa na formação de professores, se faz indispensável à contextualização sobre o que é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, bem como sua história, dados e legislações que regem esse tão importante incentivo à docência. Sendo assim, o Programa foi criado em 2007, pelo Ministério de Educação e fixado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior).

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino. (CAPES, 2022)

A concepção do programa se dá por meio da criação de projetos pelas instituições de ensino superior que apresentam interesse em participar deste incentivo à docência. Os acadêmicos selecionados receberão uma bolsa para custear seus estudos na unidade campo, após a implantação do projeto, contarão com o auxílio do professor preceptor da unidade escolar, espaço de exploração e ampliação dos conceitos profissionais docentes.

O decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010 “dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências”, apresentando as atribuições e objetivos do projeto.

Art. 3º São objetivos do PIBID: I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede

pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010).

Ao refletirmos sobre o surgimento do programa encontramos fatores de causa e efeito, devido à desarmonia entre a formação na educação superior e o trabalho realizado nas escolas públicas, assim se evidenciou a necessidade da relação teoria e prática. Segundo Pimenta “o conceito de prática foi sendo o de que “na prática a teoria é outra”. Ou seja, a “teoria” era desnecessária uma vez que não pregava para o enfrentamento da problemática posta pela realidade do ensino primário.” (1995, p. 60). Neste sentido, entende-se a necessidade de estabelecer um diálogo mais estreito com a realidade e com as situações concretas do trabalho docente.

Tardif (2002) nos ensina que os saberes profissionais docentes são construídos e situados de acordo com os contextos de trabalho nos quais são exercidos. Desta maneira, para o professor em formação as escolas são ambientes fundamentais para o aprimoramento das técnicas e o desenvolvimento do profissional mais consistente.

O direcionamento do Programa Pibid se constitui na oportunidade ímpar de conhecer melhor o âmbito escolar em parceria com a universidade e melhorar as habilidades do futuro professor em sua prática docente “resultando na dissociação entre o conhecer e o fazer na formação docente” (TARDIF, 2002).

No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os habitus (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão. (TARDIF, 2002, p. 49).

Sendo assim, diferente do aprendizado de uma tarefa cotidiana, o saber docente não se dá apenas pela observação ou por modelos abstratos. O saber

experimental possui maior relevância, é na prática que o professor desenvolve seu conhecimento profissional.

O desenvolvimento profissional é construído e reelaborado por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as ações. Para tanto, exige uma formação inicial sólida e continua, pois, ser um bom educador é aliar os conhecimentos teóricos-científicos e práticos-metodológicos. Neste sentido:

[...] competência pressupõe que, além de dominar os conteúdos a serem transmitidos, o educador precisa ter habilidade para organizar e comunicar esse saber, mediante uma ação teórico-prática, ou seja, fundamentação teórica ligada à ação. (CANAN, 2012, p.27).

A construção dos saberes docentes, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, a partir de uma reflexão sobre a prática. Constitui na reelaboração dos conhecimentos iniciais, num processo de auto formação. Por meio da observação e reflexão do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares.

Segundo Freire (2011, p.23) “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro”. Sendo assim, apesar das diferenças antes de ser um bom professor, você precisa ser primeiro um bom aluno, estudar e compreender seu ambiente de trabalho.

Neste sentido, compreendemos a importância da teoria e a prática na formação docente, bem como a influência do Programa Pibid nesta relação, que permite ao estudante o desenvolvimento deste conhecimento. É observando a aplicabilidade do programa que constatamos a contribuição aos participantes pibidianos, bem como, aos alunos do ensino fundamental em contato com professores em formação.

O programa possibilita superar alguns desafios do ensino superior e as dicotomias apontadas sobre os cursos de licenciatura, aproximar os estudos teóricos com a realidade profissional, os aspectos contextuais da escola e a construção compartilhada de saberes docentes entre a universidade e as escolas.

A escola é o laboratório do professor em formação, as primeiras práticas educacionais acontecem nesse espaço, à medida que o professor calouro começa a

compreender os empasses e possibilidades da docência, ele passa a sentir segurança em suas ações e atitudes, a reconhecer seu trabalho e efetivar seus saberes do ciclo de vida profissional do professor.

Esse programa possibilita aos acadêmicos a experiência de conviverem com as escolas e de participarem de todos os seus espaços desde o início dos cursos de licenciatura – fator de influência positiva na formação dos acadêmicos, que, ao chegarem nos estágios, poderão sentir-se mais preparados para os desafios da docência. (CANAN, 2012, p.32).

A oportunidade de participar do programa leva ao acadêmico a criação de vínculos profissionais, ele passa de aluno para professor e o papel se inverte. Os desafios são superados e são adquiridos trejeitos, traços e se constrói o perfil profissional deste docente.

Para o sistema educacional, o programa se constitui também em auxílio aos alunos da rede pública, com apoio e atendimento da demanda de crianças com dificuldades na aprendizagem e melhoria da educação.

Assim, com a integração entre as IESs e a educação básica, a escola acaba se tornando protagonista nos processos de formação dos estudantes de licenciatura, e os professores mais experientes passam a atuar como coformadores desses futuros docentes, na expectativa de que se elevem os índices da educação básica encontrados hoje no Brasil. (CANAN, 2012, p.34).

A vivência do programa nas escolas públicas acaba resultando na participação dos professores, coordenadores e futuros docentes, em atividades como planejamento, seminários e eventos, realizando um grande envolvimento de formação continuada, propiciando que todos reflitam sobre as práticas, estudem, busquem novas metodologias e ações efetivas de aprendizagem.

[...] a experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2012, p. 53).

Nesse sentido, as experiências vivenciadas pelos pibidianos nas escolas possibilitam refletir as práticas iniciais e ao entrar em sala de aula poderão proporcionar novos meios de aprendizagem, assim por meio das experiências é possível obter uma maior bagagem pedagógica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Pibid, além de propiciar uma experiência única, uma ponte entre a relação teoria e prática ainda na formação inicial, é um estímulo para que os acadêmicos continuem seguindo a carreira de educador. Um suporte institucional importante que leva experiências significativas para aos estudantes, no que se refere à iniciação à docência.

A inserção nas escolas por meio das atividades do programa Pibid possibilitou aos acadêmicos a experiência de passar pela formação pedagógica continuada que ocorre nas escolas sem ser professor formado. Assim, o programa possibilita grandes contribuições para a formação docente, porém para que ele continue se faz necessário que todos os envolvidos no programa se comprometam com a formação docente.

Nesse sentido, o Pibid dever ser entendido como um programa que contribui de forma efetiva para a melhoria da qualidade da educação pública. Trata-se de um suporte que, dentre outras coisas fortalece as relações entre educação básica e as instituições de ensino superior criando condições favoráveis para a melhoria da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, 24 de junho de 2010.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. PIBID. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 24 mai. 2022.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 609-626, 2013.

GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

_____. **O trabalho docente, a pedagogia e o ensino**: interações humanas, tecnologia e dilemas. Cadernos de Educação. Pelotas, Faculdade de Educação/UPEL, ano 10, n. 16, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PIMENTA, S. G.; **Estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. **Petrópolis: Vozes, 2002**.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.